

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

POLITICA DO ESPIRITO

Foi já há alguns anos que pela primeira vez o Sr. Doutor Oliveira Salazar, nas entrevistas concedidas a António Ferro, pronunciava a expressão «Política do Espírito» como base fundamental da verdadeira revolução que se propunha efectuar no nosso País como Chefe da Revolução Nacional. Salazar demonstrava assim que tinha plena consciência da sua missão. A Revolução Nacional ou era uma obra de espírito ou não era nada. Tudo o mais, ideias e factos, deduziam-se logicamente desse principio. Assistência, corporativismo, obras publicas, realismo agrícola, realizações industriais, etc., nada representavam para o Bem da Nação se a orientar essas actividades não existisse a «Política do Espírito».

O homem é um complexo de espírito e de matéria. Se o espírito não fôr o orientador, se o homem se deixar dominar pelos seus instintos, que diferença fica existindo entre êle e os outros animais? A Biologia estuda também o Homem mas num capítulo à parte.

E não deixa de ser interessante vêr como protestam contra a classificação de animais, os que não aceitam a Biologia Humana.

Tudo isto veio a propósito do convite que recebi para apresentar o «Teatro do Povo» na sua primeira visita a esta cidade.

Tomei como tema para a apresentação a «Política do Espírito» de Salazar, relacionando-a naturalmente com a modalidade especial a que iam assistir nessa noite. O Teatro é a maneira mais directa, talvez, de se chegar ao Povo, de se lhe fazer compreender e aceitar determinadas verdades a que doutra forma ele não lhes prestaria a necessária atenção, tão longe dos seus horisontes habituaes elas costumam andar.

Depois, à medida que o «Teatro do Povo» realizava as suas representações, ia eu analisando para mim mesmo, como os homens são inconscientes e inconsequentes.

Publicam-se por aí vários cadernos de propaganda científica. Digo propositadamente de propaganda e não de vulgarização científica, visto que esta última implica honestidade intelectual.

Esses propagandistas sabem perfeitamente o mal que fazem às inteligências e consciências novas. Abusam da sua ignorância e credibilidade para lhes impingirem como verdadeiras verdadeiras ideias e factos ou em que já ninguém acredita no campo científico ou que já são conhecidos na sua verdadeira inter-dependencia com os outros factos e ideias.

Como não têm aparecido no nosso País obras de vulgarização científica, os leitores daqueles cadernos estão perfeitamente entregues à acção do veneno, sem defeza possível, tanto mais que aparentemente nada contêm que indique a sua origem e fim.

Não vê, porque isso é habilmente camuflado, a gente nova e estudiosa, que na ciencia assim apresentada é como se o materialismo fosse uma verdade científica e base de toda a ciencia. E os jovens, a quem não tem sido ministrado o antidoto devido, tomam o materialismo como indiscutível.

Mas, quando ouvem dizer que o homem assim organizado, entregue aos seus instintos, é um animal, repontam e sentem-se ofendidos. Eis a inconsequencia.

Por outro lado não vêm que a melhor demonstração da sua diferenciação dos animais é a sua ansia de saber, o de alimentar a sua inteligência, a sua curiosidade intelectual, a satisfação do seu espírito. São a negação do seu próprio materialismo. Eis a sua inconsciência.

Jaime Bento da Silva

Informações

Estão Vagos 2 lugares de professores do sexo masculino da Escola Oficial de Tavira, séde do concelho.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Mocidade Portuguesa

A Escola Regional de Graduados do Algarve iniciou os seus trabalhos de campo

Iniciando os seus trabalhos de exterior, o 2.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados do Algarve deslocou-se no fim da semana passada a Vila Real de Santo António, em cuja mata nacional acampou, e a Castro Marim, cujo historico Castelo visitou demoradamente.

O Curso partiu desta cidade no sabado ao meio dia, acompanhado pelo Instrutor de campismo sr. tenente Antero Nobre e pelos graduados que prestam serviço na Escola. Uma vez em Vila Real, procederam á instalação do seu acampamento de harmonia com todos os preceitos regulamentares, encarregando-se os alunos de todo o trabalho e serviços, pois tratava-se de instrução. Uma Quina foi destinada aos serviços de cozinha, de que se desempenhou cabalmente no dizer dos seus camaradas, que saborearam bastante agradados o jantar e o almoço que confeccionaram por si; outra Quina encarregou-se da policia do acampamento, o que também fez com zelo e interesse, embora os quartos de sentinela de madrugada não fossem muito agradaveis, porque havia humidade... e o pínhal é enorme... e muito escuro...

O Comandante da Escola, sr. Capitão Luiz Rebelo compareceu no acampamento a meio da tarde e ali passou a noite, mostrando-se muito satisfeito pela forma como todo o serviço decorreu e estava montado e com a disciplina e boa disposição dos alunos.

No domingo de manhã os rapazes fizeram um exercicio de marcha até Castro Marim, acompanhados pelo seu Instrutor, por um Instrutor da Ala de Vila Real de Santo António e varios graduados e filiados da mesma Ala. Na historica vila visitaram o pequeno museu em formação e o Castelo, onde o aluno n.º 11, Henrique Vidal, fez aos seus camaradas uma interessante prelecção sobre a Ordem dos Templarios em especial e as Ordens Militares em Geral, tendo também o sr. Costa, conservador do museu da vila, explicado a historia do Castelo, em cuja visita cercionou os rapazes.

Depois disso foi dada aos alunos uma hora livre, para aqueles que o quisessem fazer, poderem cumprir com os seus deveres religiosos; a-pesar-dessa liberdade, os rapazes compareceram todos na Igreja, assistindo à missa com a maior compostura e devoção.

De regresso a Vila Real e depois do almoço, os alunos visitaram o Farol, onde o aluno n.º 18, fez uma prelecção sobre «o que é e para que serve um farol» e depois visitaram demoradamente a vila.

Na noite de sabado, no acampamento, efectuou-se uma «Chama da M. P.», a que assistiram muitos filiados da Ala de Vila Real de Santo António e que decorreu animadissima, sob a direcção do aluno n.º 17, José Palhão. No fim, o Instrutor de campismo, porque se tratava de Instrução, fez a critica dos trabalhos do dia, apontando os pequenos defeitos verificados e expli-

Teatro do Povo

Esta admiravel organização, criada por Antonio Ferro, illustre Director do S. N. I. C. N., visitou Tavira pela primeira vez nos dias 16 e 17 do corrente mês. Os espectaculos foram dados na Atalaya, perante uma assistencia de alguns milhares de pessoas.

O entusiasmo foi grande e as palmas não faltaram.

A parte artistica era dirigida por Joaquim de Oliveira na encenação e por Roberto Araujo nos cenarios e montagem. Acompanhava o Teatro do Povo o sr. Cunha e Silva, como delegado do Secretariado.

No primeiro espectáculo foram representados o drama em 3 actos «Filho sózinho», de Fidelino Serrano, estreia, parece-nos, do seu autor. Drama violento, em que o problema da mãe que esconde do marido os defeitos do filho é posto com arte e conhecimento da cena.

Ficou-nos a impressão de que este drama é merecedor dos melhores palcos de Lisboa. Não concordamos é com a forma como foi ensaiado, especialmente o papel do pai entregue, aliás, a Luis Felipe, já com nome feito.

Seguiu-se «Felicidade Barata» comédia em um acto de Carlos Alberto e Gomes Nunes. Uma risota pégada pelos trocadilhos causados pela confusão de narizes.

Na segunda noite levaram a peça em tres actos «A Porta da Rua» de Vasco de Mendonça Alves. E' um velho estradista do teatro o seu autor, de forma que esta comédia toca habilmente todos os pontos sensiveis do público. Agradou muito. E' pena a cena de pancadaria entre as duas raparigas naquela altura. Vae-se tudo quanto Marta fiou. Seguiu-se «Auto do Boticario» peça em um acto de Silva Bastos e Oliveira Gumarães. Hilariante até mais não, mas representada com tal velocidade que a parte moralisadora é quasi perdida por não ser possível ao publico acompanhá-la com a devida atenção.

Duma maneira geral os espectaculos agradaram e corresponderam ao que se desejava. Mas e isto representa apenas a opinião de quem põe o maior interesse em que iniciativas semelhantes triunfem em pleno, parece-nos que é preciso um grande cuidado na escolha das peças a representar. A's vèzes, leves cortes e o efeito obtido é esplendido.

E' preciso não esquecer de que o publico a quem é destinado o Teatro do Povo, não pode ser desviado da linha recta, isto é, do fio condutor da acção, por

cando a maneira de os corrigir. A chama terminou com o Hino Nacional cantado por todos os presentes, seguido de dois minutos de silencio para cada um meditar e fazer as suas orações, após o que os rapazes dispersaram e se dirigiram em absoluto silencio para as suas barracas.

O regresso efectuou-se no comboio correio da noite, tendo os rapazes entrado nesta cidade cantando a sua marcha com todo o entusiasmo, a-pesar-de-virem naturalmente maçados do passeio, que foi para eles muito trabalhoso.

qualquer acto que a quebre. Doutra forma, a sua atenção não mais liga o que se passa depois com o que se passou antes do salto. Quem tem de dirigir de facto estas representações precisa de entrar em contacto com estas plateias especiaes para as poder compreender.

Há também que atender á maneira de representar. A maneira «faca e alguidar» para os dramas não é já tolerad pelas plateias, pelo menos, pelas do sul.

O excesso dramático torna-se ridiculo e lá vem o comentario faceto ou a gargalhada geral quebras a atmosfera propicia ou desejava.

E para taes plateias que não estão habituadas a ver teatro, a representação tem de ser condicionada em velocidade a essa falta de habito. Doutra forma, a risota vem mas a finalidade foi-se.

E' esta a nossa maneira de ver. Boa ou má entendemos que como nacionalistas, interessados portanto no triunfo do Teatro do Povo, não deviamos deixar de a manifestar.

CINEMA

FILMES DA SEMANA

Cinemas de Lisboa

DOIS SEM JUIZO

(Meet the Stewarts)

Com William Holden e Frances Dee

Realização de Alfred E. Green

Argumento de Karen Wolf

Director de Fotografia Henry Freulich

Comentário

Comédia atractiva de simples realidade.

Agrada pelas suas cenas alegres e prende a atenção do público. Porém, a simplicidade do seu enredo, a sua montagem e encenação nada têm de especial para a critica.

ARGUMENTO

Candy Godwin quer casar com Michael Stewarts.

Ela não tem juizo e êle... não tem dinheiro. O papá da menina está certo de que o futuro genro chegará a homem rico, mas, apesar disso, não quer consentir no casamento e afirma que deserdará a filha se casar com o Mike.

Era precisamente o que Mike pretendia ouvir. Casa, mas, dias depois põe as mãos na cabeça porque sua esposa gasta em mobilias o que tem e até o que não tem.

Candy oferece um banquete em sua casa aos membros de familia de ambos os conjuges. Pretende deslumbrar todos e, afinal... arranja só questões e dis-sabôres para todos.

Dias depois induz Mike a aproveitar o titulo de sócio de um clube aristocrático que seu pai lhe tinha oferecido. Mesmo sem dinheiro, Mike vai para o clube, onde se relaciona com gente rica.

Os seus males aumentam quando o clube lhe apresenta a conta de débito deixado por seu sógro; nada menos de 324 dólares!

Não querendo fazer má figura, Candy vai para um emprêgo com a intenção de ajudar Mike a pagar a conta.

As dificuldades, ao contrário, aumentam.

Mike, farto de aturar, foge de casa. Por fim, Mike e sua mulher vão parar à cadeia. Dois companheiros que entram depois na mesma cela procuram consolar os atribulados esposos. Entretanto aparece o papá Goodwin, que abre generosamente a carteira, paga as contas em atraso e restitui a felicidade ao casal.

(Do nosso correspondente cinematográfico)

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Livros e Autores

Ludovina Frias de Matos, nascida em Lisboa, mas portuense pelo coração, acaba de publicar, em elegante edição da Livraria Civilização, «A Grande Paixão», dedicada à memória de seu tio, José Baptista Rodrigues Frias, com um expressivo «ex-libris» da autora e, a abrir, aquela afirmação de Ramalho, de que o seu único prazer de escrever, estava na sua própria escrita, quando conseguia fixar a imagem dum sentimento verdadeiro, transmitir uma emoção sincera.

«A Grande Paixão»—que dá o nome ao livro—é a história dum rapariga, orfã e educada num colégio, com uma maneira de ser muito «sui generis», que, ao ler um livro de versos, se apaixonou paroxisticamente pelo autor. Escreve-lhe várias vezes e, não logrando resposta, procura-o em casa, tendo então a cruel e horrorosa desilusão de constatar que se tratava de um leproso. Rosa, «A mulher que nunca chorou», era uma bela moça teceadeira que, na aldeia, dava que falar por, em nenhum dos tranques por que passara, haver derramado lágrimas. Nem mesmo quando o marido, que ela adora, e os filhos, que idolatrava, morreram numa terrível explosão. Quando lhe foram dar a notícia, como de costume, cantou—endoicera.

«O 4.º mandamento», «Fumo de glória», «Caminhos trocados» é prosa que não desmerece os sonetos «Mortos», «Solução» e «Rosas», de «Para além da Morte»; «Teixeira Lopes», «S. Francisco e o lobo» e «Revelação», de «Sombras e clarões»; a poesia «Luz florida», de «Palavras de Amor»; e os poemas de «Esparsos».

Cumprimentando Ludovina Frias de Matos pelo seu último livro a que auguro um êxito igual aos anteriores, permito-me transcrever alguns excerpas de «Diário de uma mulher vaidosa».

Ano Velho! Ano Novo!
Nós devíamos, à semelhança do calendário, avançar e retroceder...

Só assim o nosso Ano Novo seria sempre Ano Bom...

Faz hoje dois anos que en-viuvei...

Terminei o meu luto obrigatório—doze mezes pesado, doze aliviado.

No entanto, continuarei a vestir de preto. Dizem que me fica lindamente.

Modista às três horas, manicure às quatro, chá às cinco, maçagista às seis, conferência de caridade às sete.

Quasi não respirei!...

Que dia, santo Deus, que dia! O vento e a chuva flagelaram desalmadamente a cidade. Houve desmoronamentos, abateram telhados, voltou-se uma camioneta, morreram dois pescadores afogados e a modista faltou-me com o vestido.

Há dias realmente aziagos!
Setembro de 1944 *facinto*

Centro de Orientação Agronómica

Consultorio Agrícola

Alguns serviços já estabelecidos:

Técnico (Gratuito)

Nitrato do Chile—Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, Rua de Rodrigues Sampaio, 50—Lisboa.

Vinhos, Aguardentes, Vinagres e Azeites—Vino-Vito, Rua do Cais de Santarém, 10, Lisboa. (As análises serão pagas)

Comercial (5 % de desconto)

Sementes—Casa das Sementes, Rua de S. Nicolau, 26—Lisboa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Elena Gomes Chagas Pereira da Silva, menina Maria Solange Padinha Barão e sr. José António Ramos.

Em 25—Sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves.

Em 26—D. Ana Xavier de Brito Teixeira Tello.

Em 27—Mle. Maria Manuela Ribeiro Padinha e D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira.

Em 28—D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho e D. Judite da Rocha Prado.

Em 29—D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro.

Em 30—Sr. José Julio Galhardo Palmeira.

Partidas e chegadas

Acompanhada de suas filhas regressou à sua casa da Capital, a sr.ª D. Maria Maxima Furtado Cruz, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Joveniano Flávio da Cunha Cruz, dignissimo Piloto da Marinha Mercante.

Pela Província

Fuzeta

Corre o boato, por motivos desconhecidos, de que o Teatro do Povo já não visita esta localidade. O Povo pede ao seu dirigente que não se esqueça da sua promessa.

No Estadio Progresso, desta localidade, realizou-se no passado domingo um encontro amigável de futebol entre os teams do Fuzeta F. C. e o Progressivo C. de Quelfes. O resultado foi de 2-1 a favor dos locais. Alinharam no vencedor: Gloria, Faustino e Celestino; Amaro, Armando e Tlica; Sena, Aguiar II, Aguiar I, Grão e Frasão.—c.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O fascículo 127, desta monumental edição, agora publicado, insere notável colaboração de professores e escritores que tratam de temas de elevado interesse cultural e científico, acompanhados por inúmeras gravuras elucidativas. Entre os colaboradores do presente fascículo contam-se os Professores: Torre de Assunção, Luís de Pina, João Barreira, Laranjo Coelho e Magalhães Basto, Doutores: Rocha Madail, António Sérgio, Teixeira de Aguiar, Lyster Franco, Carlos de Passos, Pedro Godinho, Manuel Valadares e Travaços Valdez e publicistas Lopes Graça, António Machado de Faria, Rafael Ferreira, Salvador Sabóia e João Vidago. O sumário do fascículo 127 comprova igualmente o valor cultural da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», pois se incluem nêle artigos acerca de: *fonema, Fonética, fonte, Fonted-Vida e foral* e biografias de notáveis individualidades de apelidos *Fonseca, Fontana, Fontes, Fontes Pereira de Melo e Fontoura*. A regularidade desta publicação é já proverbial, mas outra característica a recomendar: é a manutenção dos seus preços iniciais, desde há dez anos, além de oferecer a aquisição dos volumes já publicados e com artísticas encadernações, a pagamentos suaves. Todas estas condições revelam a excelência de uma organização comercial fundada na probidade, embora as actuais circunstâncias criem as maiores dificuldades. A sede da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» é na Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de esclarecimento e assinaturas.

Propriedade

Arrenda-se a «Quinta Nossa Senhora de Fátima», parte Norte e Nascente, nos sítios de Amaro Gonçalves, Margadinho e Campina, da freguesia da Luz.

Terras de sequeiro, arvoredos, vinha e horta com 2 noras e abundancia de agua.

Dão informações e recebem propostas:

Em Tavira—J. A. Pacheco Fabrica Moagem. Em Amaro Gonçalves José Militão.

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Esplanada Teatro Antonio Pinheiro—Segunda feira—Um filme sensacional com Rosalind Russel e Fred Mac Murray *Encontro no Pacífico*.

Uma produção baseada num segredo de Estado que só agora pôde ser divulgado. Revela a missão perigosa de que uma mulher fôra encarregada. Descoberta pelo inimigo cumpriu, mas á custa de dois supremos sacrificios desaparecendo para sempre nas aguas do Pacífico.

Em complemento, *Demonios a Cavallo*, uma suggestiva película do Oeste com o audacioso cow-boy Tim Holt.

Quarta feira—Novamente Rosalind Russell numa produção de categoria: *A Vida é uma Comédia*.

O filme marca pelo imprevisto e constante tom de comocidade em que se conta a vida dos actores dentro e fóra dos bastidores James Stewart desempenha o papel de jovem provinciano que vive para o seu sonho: estrear-se como autor teatral em Nova York.

Rosalind Russell, a estrela da companhia, arvora-se em sua protectora e apesar de o contrariar dos seu momentos de inspiração chegaram a entender-se.

Sabado—Tem exhibição outro grande exito de Bob Hope, o comico de graça irresistivel em *O Cara Dura*, filme que constitui um admiravel espectáculo alegre, divertido, de autentica gargalhada a par da beleza e fantasia das boas e modernas produções de music-hall. Bob Hope, surge-nos agora com a endiabrada Betty Huton através duma engraçadissima intriga amorosa em que são protagonistas tres recrutas e tres graciosas raparigas.

Merece referencia uma movimentada e vibrante cena do cabaré em que trabalham bailarinos humoristicos.

A Persistente

Fábrica de Carimbos, Papelaria e Tipografia de

César Castelão
CHAMUSCA

Agente no Algarve:

Alfredo Augusto Matos

Rua 1.º de Malo, 56
TAVIRA

BILHAR "VICTORIA"

Vende-se um, com seis pernas e em estado novo. Trata-se em Loulé no «Café Avenida».

Casas

Vendem-se nesta cidade, uma na R. Paio Peres Correia, n.º 9, outras na R. Dr. Miguel Bombarda n.ºs 63 e 10. Esta última com a chave na mão.

Informa e vende, na ultima Rua Francisco C. Gonçalves.

Caseiro

Necessita-se para a Horta do Roxo. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

Assine o «Povo Algarvio»

Publicações recebidas

«Documentos»—Saiu o n.º 2 desta preciosa colectanea editada pela Secção Brasileira do S. P. N., na qual vai sendo transcrita toda a documentação existente nos Arquivos Portugueses e que importam ao Brasil.

Do presente numero não queremos deixar de salientar uma carta de Francisco Barreto a propósito da Batalha dos Guarapés e na qual descreve expressivamente o decurso dos combates.

O sumário do n.º 2 consta mais de: Caminhos do Sertão; Comércio; Martíres do Maranhão; Usos e costumes.

«Boletim da Pesca» do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto—Sumário do n.º 4, Dezembro de 43 a Março de 44:—Tempestade ciclónicas e manobras dos navios, por Luis do Caes, capitão de mar e guerra; Temperatura da água do mar e os resultados da pesca, por Pereira Nunes; Estudos de pesca do Instituto Espanhol de Oceanografia, por M. Ramalho; Novos arrastões.

«Dom Bosco»—Orgão dos cooperadores salesianos em Portugal—ano 3.º—2.ª fase—Numero 35—III—Maio-Junho de 1944.

«Viagem»—Revista de turismo, divulgação e cultura; sumário do numero 45—Julho de 1944:

O Pôrto, cidade de turismo, por César de Frias; Caxias numa manhã de primavera; «Paisagem Monsanto», por Antunes de Paiva; O saber não ocupa lugar, pelo dr. Plínio Banhos; Uma aldeia encantadora, por J. Lencastre; D. João IV, Rei de Portugal (1604-1656); Viagens no meu Mundo, por João C. Reynaldo; Soneto, por Georgina Cardoso dos Santos; Manhã, por João Valério; Luso, maravilhosa estância de cura e repouso; Portugal moderniza-se; Novidades literárias, por R. de B.; 5 minutos de paragem; Os Carlos visitam o Teatro de S. Carlos; Verdades amargas para saborear durante a «Viagem», por Miguel Coelho; «Varina», quadro a óleo de Albertino Guimarães; Comércio de bicicletas, no Pôrto; Mealhada, por R. Rodrigues dos Santos.

«Jornal do Pescador»—Recebemos o n.º 65, de Maio, que relata demoradamente o acto de inauguração da Casa dos Pescadores de Tavira.

Agradecemos o exemplar enviado mas não podemos deixar de notar que é pena não ter havido espaço, ao menos uma linha, para dizer que o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira tinha cumprimentado em nome da cidade o ilustre membro do Governo da Nação, sr. Dr. Trigo de Negreiros que presidia á sessão inaugural. Isto, unicamente, para que a descrição não ficasse incompleta.

A «Revista Municipal» da Ca-

mara Municipal de Lisboa, editada pelos cuidados da secção de Propaganda e Turismo, da Direcção dos Serviços Centrais daquela autarquia, publicou um numero especial em homenagem ao grande algarvio Engenheiro Duarte Pacheco que foi seu Presidente. Contem palavras dos Srs. Presidente da Republica, Presidente do Conselho, Presidente em exercicio e de um Vereador. Descreve amplamente a acção do falecido Ministro e traz inumeras fotografias dos grandes melhoramentos que, devido á acção daquele ilustre estadista, Lisboa recebeu nos ultimos anos. A apresentação gráfica é excelente.

«Relatório da Gerente do Municipio de Portimão no ano de 1943» elaborado pelo seu Presidente, Sr. Dr. Frederico Ramos Mendes. Demonstra a situação desafogada em que aquele municipio se encontra presentemente. Ao mesmo tempo faz largas referencias aos beneficios que a Cidade Nova tem recebido, em especial ao bairro para as classes pobres.

«Relatório e Contas do exercicio de 1943 e orçamento para 1944» do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve. Dele ressaltam especialmente as dificuldades do momento que passa para a escolha de novos mercados, mancha negra na melhoria actual. E' um assunto que merece o estudo dedicado de todos e a sua importância é tão grande para o Algarve e para a economia nacional, que não é só o Grémio que terá de orientar êsses trabalhos. Precisa do auxilio das instâncias superiores. Os serviços estatísticos do Grémio serão nessa altura de grande utilidade.

«Voga», a unica revista no seu genero que se publica em Portugal—numero 12 de Agosto de 1944—preço avulso esc. 500.

«Viagem», revista de turismo, divulgação e cultura. Numero 46 de Agosto de 1944. Director Carlos d'Ornellas.

«Aléo», Boletim das Edições Gama, Lda.—N.º 11, ano 3.º, 3.ª série. Venda ao publico 1.500 cada numero.

Canas

De padrão e dois anos. Vende: Antonio Marques Trindade—Tavira.

VENDE-SE

Tilbury e arreio. Antonio Marques Trindade—Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Santa Casa da Misericórdia

DE TAVIRA

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

CONSULTA EXTERNA

CLINICA GERAL

Todos os dias uteis ás 10,30

OFTALMOLOGIA

2.º Domingo de cada mês ás 10 horas

PEDIATRIA e PUERICULTURA

Domingos e Segundas ás 11 horas

DOENÇAS DE SENHORAS

Todos os Sabados ás 11 horas

GRÊMIO DA LAVOURA
de Tavira

Adubos: — Importante

Continua a avisar-se os senhores associados que devem desde já adquirir os Superfosfatos de que necessitem e que, presentemente, temos em quantidade. Estamos informados superiormente de que a falta de transportes, depois do mês corrente, prejudicará o abastecimento que, por tal, tem de ser antecipado.

Batata — semente certificada:

Por virtude da Portaria n.º 10.738, os proprietários que desejem batata—semente certificada, nacional ou estrangeira, para as próximas sementeiras, devem fazer as suas encomendas neste Grémio até 15 de Outubro próximo, discriminando as variedades, classes e calibres, para constarem do mapa que será enviado superiormente. O proprietário no acto da encomenda deverá fazer o depósito de 100.000 por cada saco, importância que lhe será levado em conta na liquidação final.

Novo Manifesto:

Por determinação superior são avisados os senhores produtores de cereais (trigo, centeio e cevada) que já tenham feito os seus manifestos de que devem comparecer neste Grémio, acompanhados daqueles e do respectivo cartão de racionamento, a fim de preencherem novo manifesto acerca das quantidades reservadas para o consumo próprio e das suas casas agrícolas.—O comparecimento é pessoal pois obriga à identificação do declarante.

Palha:

Já adquirimos 21 vagons que serão distribuídos pelos sócios em primeiro lugar inscritos. Estando já requisitado o material para o seu transporte espera-se breve a sua chegada pelo que se devem preparar os senhores associados inscritos para o seu imediato levantamento da estação do caminho de ferro, após aviso, evitando assim os encargos da demora do material ferroviário ou desnecessárias descargas de urgência.

Os senhores proprietários da Luz de Tavira farão o levantamento naquela estação e os restantes na desta cidade.

A DIRECÇÃO



Se procuras a verdade
É o Sol da Noite e do Dia,
Não fujas da claridade
Do meu olhar que te guia!

É se queres nessa idade,
Criança, ver alegria
Vencida pela saudade,
Olha bem p'ra mim um dia...

Mas se quizeres olhar
Um livrinho que o Bem dite,
Meu pedacinho gentil,

Não tens mais que procurar
A Livraria da elite
Chamada Casa Brazil!

É nesta casa que todos encontram
o mais completo sortido
em LIVROS sobre todos
os géneros.

Para ler na Praia e no Campo
acabamos de receber
novidades literárias.

Papelaria CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA
Vendas a prestações semanais de 2\$50

EDITAL

JOSE RAIMUNDO RAMOS PASSOS, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO que, em reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em 21 de Agosto passado, foi aprovado o seguinte

Regulamento para a abertura, encerramento e encerramento semanal dos estabelecimentos de venda ao público no Concelho de Tavira

CAPITULO I

Do periodo de abertura e encerramento

Art.º 1.º—Os estabelecimentos comerciais, para os quais não esteja previsto na Lei, neste Regulamento, e em despachos emanados do Sub-Secretariado das Corporações, ou em convenção colectiva, regimen especial, seguirão o seguinte horário de abertura e encerramento:

Abertura às 9,30 horas—Encerramento para almoço—
Das 13,30 às 15 horas—Encerramento—às 19 horas.

Art.º 2.º—Exceptuam-se das disposições do artigo anterior os seguintes estabelecimentos, que seguirão os horários especiais indicados:

- a)—Barbeiros e cabeleireiros:
Horário de inverno—Abertura às 8 horas—Encerramento às 19 horas.
Horário de verão—Abertura às 9 horas—Encerramento às 20 horas.
- b)—Talhos mixtos de carnes verdes e miudezas, salsicharias, venda de peixe fresco, avcs, hortaliças, frutas e flores, que seguirão o horário dos Mercados Municipais:
Abertura às 8 horas—Encerramento às 17 horas.
- c)—Cafés, botequins, cervejarias, casas de pasto, leitarias, casas de bilhares, pastelarias, confeitarias, sorvetarias e tabernas:
Abertura às 7 horas—Encerramento às 24 horas.
- d)—Tabacarias e quiosques que vendam exclusivamente tabaco, jornais e revistas:
Abertura às 9 horas—Encerramento às 24 horas.
- e)—Casas alugadoras de bicicletas:
Inverno—Abertura às 8 horas—Encerramento às 20 horas.
Verão—Abertura às 8 horas—Encerramento às 22 horas.
- f)—Farmácias:
Abertura às 9 horas—Encerramento às 20 horas, sendo regulado por escala, aprovada pela autoridade administrativa o serviço permanente.
- g)—Venda de pão:
O horário estabelecido pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, seguindo a venda a domicilio, ainda que feita de conta própria, o horário fixado para a venda em estabelecimentos.
- h)—Artigos carnavalescos e exclusivamente para venda destes, desde o dia 20 de Janeiro a terça-feira de Carnaval, inclusivé:
Abertura às 9 horas—Encerramento às 24 horas.
- i)—Fogos de artifício e exclusivamente para venda destes artigos, nas vésperas e dias de Sto. António, São João e São Pedro:
Abertura às 9 horas—Encerramento às 24 horas.
- j)—Artigos de consoadas, e exclusivamente para venda destes na Quinta e Sexta-Feira Santa:
Abertura às 9 horas—Encerramento às 24 horas.
- k)—Estabelecimentos de venda ao público, de qualquer ramo, situados nas freguesias rurais deste concelho e aglomerados populacionais:
Abertura às 8 horas—Encerramento às 20 horas.

Art.º 3.º—Nos dias de mercado mensal os estabelecimentos ficam dispensados de fechar à hora do almoço.

Art.º 4.º—Nos dias de feira, Sexta-feira Santa, 1 e 2 de Agosto e 4 e 5 de Outubro:

Abertura às 9 horas e Encerramento às 21 horas, não sendo obrigatório o encerramento para almoço.

Art.º 5.º—Nos dias 24 e 31 de Dezembro e 5 de Janeiro:

Abertura às 9 horas—Encerramento às 23 horas.

Art.º 6.º—O horário de inverno vigorará desde 1 de Novembro a 31 de Março e o horário de verão desde 1 de Abril a 31 de Outubro.

Art.º 7.º—As mercearias em que funcionem conjuntamente tabernas e carvoarias, seguirão para todos os ramos de actividade o horário das mercearias.

CAPITULO II

Do encerramento semanal

Art.º 8.º—Os estabelecimentos comerciais de venda ao público, encerrarão em todo o concelho às segundas-feiras, com excepção das padarias que seguem o regimen especial aprovado pelo Instituto Nacional do Trabalho.

§ 1.º—Exceptuam-se desta disposição os estabelecimentos industriais de laboração contínua, os serviços de transporte em comum, os hospitais, balneários, hotéis, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, cafés, confeitarias, leitarias, tabernas, estabelecimentos de venda de peixe, carnes e garages funcionando apenas como recinto de recolha, venda de gasolina e reparações urgentes.

§ 2.º—Para o efeito das disposições do presente artigo, só poderão abrir às segundas-feiras as farmácias indispensáveis para o serviço público, para o que será organizada uma escala aprovada pela autoridade administrativa.

§ 3.º—Os estabelecimentos de mercearias e vinhos e os restantes que explorem conjuntamente mais de um ramo ou espécie de negócios, para que tenham sido determinados regimes diferentes de abertura e encerramento e ainda de encerramento semanal, seguirão o determinado neste artigo para o encerramento semanal, a menos que se verifique uma divisão julgada suficiente entre os recintos de venda ao público dos diferentes ramos de negócio, ficando-lhes sempre vedado a realização de transacções que digam respeito ao ramo de comércio cujos estabelecimentos deverão estar encerrados nos termos deste regulamento.

§ 4.º—Estão sujeitos ao encerramento e descanso ao domingo todos os estabelecimentos industriais e bem assim os comerciais que não sejam de venda ao público, exceptuando quanto aos primeiros os de barbearia, siderurgia e ferraria.

§ 5.º—Coincidindo alguns dos dias das feiras anuais da sede do concelho com o dia do descanso semanal, o encerramento na sede do concelho transferir-se-á para o dia imediato ao último dia da feira.

CAPITULO III

Disposições gerais

Art.º 9.º—Aos estabelecimentos mixtos, que explorem de facto e conjuntamente mais do que um ramo de negócio, a que correspondam regimens diversos de abertura e encerramento, ou ainda de encerramento semanal, fica vedado o comércio de artigos que digam respeito a estabelecimentos sujeitos ao horário diferente, fóra das horas em que estes se podem conservar abertos, e nos dias determinados para os de encerramento.

Art.º 10.º—Os vendedores ambulantes só poderão exercer o seu comércio, quando autorizados, nos dias e dentro das horas especificadas neste Regulamento para o comércio de artigo congéneres.

Art.º 11.º—Este Regulamento não prejudica as disposições do Regulamento do Governo Civil de Faro, de 15 de Janeiro de 1934, quanto as chamadas licenças de porta aberta, para os estabelecimentos em que a mesma é exercida, nem tão pouco as disposições vigentes sobre o horário de trabalho, nomeadamente os Decretos-Leis n.ºs 24.402 e 26.917.

Art.º 12.º—As infracções a este Regulamento serão punidas de acordo com o Decreto-Lei n.º 26.917 e mais legislação aplicável.

Art.º 13.º—Este Regulamento entrará em vigor no dia 1 de Outubro do corrente ano de 1944, substituindo e revogando qualquer determinação camarária em vigor sobre a matéria.

O presente Regulamento foi aprovado na reunião ordinária da Câmara Municipal de Tavira, realizada em 21 de Agosto de 1944, e sancionado pelo Conselho Municipal em sua sessão de 11 do corrente mês.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade, Tavira, em 16 de Setembro de 1944

O Presidente da Câmara Municipal,

(a) Ramos Passos

Colégio Farense

Directora Maria José Cavaco Tavares

SEXO FEMININO

Ensino Primário Admissão aos Liceus

Ensino liceal 1.º e 2.º ciclos

ABERTURA A 7 DE OUTUBRO

TELEFONE 290

Largo de S. Pedro — FARO

Balneario da Atalaia

TAVIRA

Aberto até 30 de Outubro

DIARIAMENTE ABERTO DAS 8 AS 13

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nestes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

Construa Silos!

Produzir e poupar dever de todos, dever de cada um!

Quem edifica um silo garante ao gado forragens todo o ano.

Todos os tipos de silo, de secção circular, rectangular ou quadrada (com ângulos internos arredondados), subterrâneos, aéreos, mistos, de encosta, com ou sem janelas, de cobertura fixa ou móvel, todos são admissíveis quando bem feitos e de harmonia com as condições locais.

O silo deve ser construído com os materiais que, na região, garantam maior solidez e economia.

Exponha as suas dúvidas ao organismo regional da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Não esqueça que produzindo e poupando contribue para a solução do problema dos abastecimentos ao país.



Máquinas de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

SEGUROS

De acidentes de Trabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Corte Geométrico

Professora diplomada pela Escola Normal de Corte Luc ensina o corte geométrico e habilita a exame na Rua Antonio Cabreira, 18 — Tavira

Propriedade

Arrenda ou dá de meias, com regadio e sequeiro, no sítio da Igreja, da freguesia de Santo Estevão. Tratar com Antonio Fonseca — Tavira.

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Marítimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.